

Ser Esperança!

ORDENAÇÃO DIACONAL

Domingo, 12 maio, 15h30, Sameiro

«QUERER O QUE DEUS QUER»

Perante aquela habitual e tão inquietante pergunta que nos faziam na Escola Primária: O que queres ser quando fores grande? Eu respondia: Ser padre. Não fazia ideia do que implicava ser padre. Apenas dizia que queria ser padre. Como alguém canta: Há gente que fica na história da história da gente. E porquê? Porque Deus serve-se de gente, no meu caso, era por intermédio de um primo meu, muito próximo, que era Padre. E eu dizia que queria ser como ele. Porém, sempre que dizia que queria ser padre, todos pensavam que o dizia na brincadeira porque era um rapaz inquieto e brincalhão. A dado momento, esse meu primo levou-me a uns encontros mensais de Pré-Seminário, onde ia contactando com o seminário. Então, depois destes encontros de Pré-Seminário, e já com 13 anos, surge mais uma questão: Porque não entrar para o Seminário? A palavra “padre” continuava a parecer pior do que uma noite mal dormida, porque aos 13 anos a vida são sombras e imagens desfocadas. Há quase tudo para saber e tanto por construir. Ninguém sabe o que quer para a vida. Mesmo assim, decidi entrar para o Seminário, para o 8.º ano. Lembro-me que no dia em que entrei para o Seminário carregava nas minhas malas muito mais do que roupas e calçado; eram as interpeleções de um chamamento recente que mais pesam. Este foi um tempo de procurar respostas à inquietante pergunta: “Senhor, que queres de mim?” Não foi uma busca de certezas, porque quando começamos a ter todas as respostas, Deus vem e troca-nos as perguntas! Ao fim de 5 anos no Seminário Menor e chegado o final do 12.º ano surgia mais uma questão: E agora?

Continuo este caminho e dou mais um passo para o Seminário Maior? Ou sigo outro caminho?! Já tinha dado provas a Deus de que não era propriamente a melhor pessoa deste mundo e que ao meu lado haveria quem bem melhor do que eu para servi-lo nesta missão. Mas, sabia – e sei – que quero ser deste Deus que me chama. E, por isso, decidi dar mais um passo nesta minha caminhada: entrei para o Seminário Maior. Hoje, a dias de ser ordenado diácono, quero servir uma Igreja que é activa, mas sem activismo; com autoridade, sem ser autoritária; unida, mas capaz da diferença; recta, sem ser paternalista; afectuosa, sem se tornar afectada; criativa, sem ser pedante; visionária, sem ser lunática e profética, sem ser arrogante. Afinal, a Igreja só se centra quando se descentra.

Pedro Sousa, natural de Ronfe, arceprelado de Guimarães-Vizela, 23 anos.

SEMANA DA VIDA (12 A 19 MAIO)

A NOSSA IDENTIDADE

“A nossa identidade não é o bilhete de identidade que temos: a nossa identidade tem raízes e, ouvindo os idosos, nós encontramos as nossas raízes, como a árvore, que tem as próprias raízes para crescer, florescer e dar fruto. Se cortares as raízes da árvore, ela não crescerá, não produzirá frutos e talvez morra.

Há uma poesia — eu disse-o muitas vezes — uma poesia argentina de um dos nossos grandes poetas, Bernárdez, que reza assim:

«O que a árvore tem de florido,
deriva daquilo que ela tem de enterrado».
Mas não se deve ir às raízes para se fechar ali,
como um conservador fechado, não.”

(Papa Francisco, “Encontro com idosos e jovens”, 23/10/2018)

n.º 492

12 maio

2019

IV DOMINGO
DE PÁSCOA

Ano C

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiros
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascoteles
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

TOMAELE

Boletim Dominicai Interparoquial

UM SÓ REBANHO E UM SÓ PASTOR



O quarto Domingo da Páscoa consagrado ao Bom Pastor, vê nesta figura, tão cara à Igreja Primitiva, a manifestação do amor universal de Cristo para com todos os homens. Eles pertencem-lhe como as ovelhas pertencem ao Pastor, guarda-as cuidadosamente e é para eles fonte de vida e de Salvação: «Dou-lhes a vida eterna: jamais hão-de parecer e ninguém as há-de arrebatar da Minha mão».

É este um privilegio sublime, mas que exige, da parte do homem, uma condição: «As Minhas ovelhas escutam a Minha voz... e Seguem-Me». Ouve a voz de Jesus todo aquele que aceita o Evangelho e descobre o seu verdadeiro significado, aquele que escuta a voz da Igreja — o Papa, os bispos, os superiores — e obedece à voz da consciência e das inspirações interiores. Quando o homem escuta todas estas vozes e as leva para a sua vida, segue verdadeira e fielmente o Senhor.

Mas pertencer à Igreja de Cristo não é um privilégio reservado a uns poucos, mas uma graça oferecida, sem distinção alguma, a todos os homens que a queiram aceitar. Após a Ressurreição enviou os Apóstolos para que o anunciassem a «todas as nações». A oposição de Israel foi ocasião para os Apóstolos se dirigirem para os pagãos: «Era a vós, primeiro, que devia anunciar-se a palavra de Deus, diziam Paulo e Barnabé aos

Judeus: Uma vez, porém, que a repetis e vos julgais indignos da vida eterna, vamos voltar-nos para os pagãos»(1ª leitura).

O Bom Pastor que deu a vida por todos os homens, não exclui nenhum do Seu rebanho; é o próprio homem que se exclui quando rejeita, conscientemente, a mensagem de Cristo. No entanto, os crentes devem estender sempre a mão aos irmãos incrédulos e facilitar o todos a sua entrada ao único redil. A sua porta é ampla e convidativa, porque foi Cristo que quis chamar-se «a porta das ovelhas», «se alguém entrar atrás de mim, salvar-se-á».

Esta atitude de generosidade mantém na Igreja, o de universalidade que lhe conferiu o Seu Fundador e um dinamismo que a faz sempre viva e fecunda.

As ovelhas vão junto ao seu pastor porque olham para ele, seguem-no, obedecem-lhe; que também eu Te siga e Te ame e Te obedeça.

Oração:

Ó Deus, fonte de alegria e da paz, que confiaste ao poder real do vosso Filho as sortes dos homens e dos povos, amparai-nos com a força do vosso Espírito e fazei que nas vicissitudes do tempo, jamais nos separemos do nosso pastor que nos guia para as fontes da vida.

Adaptação pelo Pe. Carlos Mesquita

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

IV DOMINGO da PÁSCOA

DOMINGO do BOM PASTOR — DIA MUNDIAL de ORAÇÃO pelas VOCAÇÕES

LEITURA I | Leitura dos Actos dos Apóstolos (Actos 13, 14.43-52)

Naqueles dias, Paulo e Barnabé seguiram de Perga até Antioquia da Pisídia. A um sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se. Terminada a reunião da sinagoga, muitos judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, que nas suas conversas com eles os exortavam a perseverar na graça de Deus. No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra do Senhor. Ao verem a multidão, os judeus encheram-se de inveja e responderam com blasfémias. Corajosamente, Paulo e Barnabé declararam: «Era a vós que devia ser anunciada primeiro a palavra de Deus. Uma vez, porém, que a rejeitais e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamo-nos para os gentios, pois assim nos mandou o Senhor: 'Fiz de ti a luz das nações, para levars a salvação até aos confins da terra'». Ao ouvirem estas palavras, os gentios encheram-se de alegria e glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que estavam destinados à vida eterna abraçaram a fé, e a palavra do Senhor divulgava-se por toda a região. Mas os judeus, instigando algumas senhoras piedosas mais distintas e os homens principais da cidade, desencadearam uma perseguição contra Paulo e Barnabé e expulsaram-nos do seu território. Estes, sacudindo contra eles o pó dos seus pés, seguiram para Icónio. Entretanto, os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

SALMO 99 | Nós somos o povo de Deus, somos as ovelhas do seu rebanho.

LEITURA II | Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 7, 9.14b-17)

Eu, João, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão. Um dos Anciãos tomou a palavra para me dizer: «Estes são os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, servindo-O dia e noite no seu templo. Aquele que está sentado no trono abrigá-los-á na sua tenda. Nunca mais terão fome nem sede, nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles. O Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os conduzirá às fontes da água viva. E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos».

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Aleluia! (Jo 10, 14)

Eu sou o bom pastor, diz o Senhor: conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 10, 27-30)

Naquele tempo, disse Jesus: «As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perder, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos, e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai».

DIÁCONO

Em grego, significa «servidor».

Os diáconos constituem o grau inferior da hierarquia ministerial na Igreja, ao serviço dos presbíteros e dos bispos. «Recebem a imposição das mãos "não para o sacerdócio mas para o ministério". Assim, confortados pela graça sacramental, servem o Povo de Deus nos ministérios da liturgia, da palavra e da caridade, em comunhão com o bispo e seu presbitério» (LG 29 e cf. OBPD).

Esta citação assinala os campos do serviço diaconal, na comunidade cristã: a) a liturgia, na qual assistem ao presbítero ou ao bispo na proclamação do Evangelho, na distribuição da Eucaristia e na direcção da oração comunitária; podem presidir ao sacramento do Baptismo e assistir e abençoar o Matrimónio; b) a Palavra, que proclamam e às vezes comentam na homília, sendo também os coordenadores da catequese e da evangelização; c) a caridade, cuidando da beneficência e da administração comunitária.

O Ritual das Ordenações, que na sua edição típica em latim apareceu no ano de 1968 e, em português, em 1970, é o livro litúrgico que estabelece os ritos e textos da ordenação de diáconos. A sua segunda edição típica em latim foi publicada em 1989, desta vez com Preliminares, que a primeira não tinha (cf. EDREL 1028-1038; para os diáconos EDREL 1078-1110).

A ordenação dos diáconos tem como características os seguintes elementos: o diálogo sobre o celibato e a oração da Liturgia das Horas, as ladainhas dos Santos, a imposição das mãos por parte do bispo, a oração consagratória, a imposição da estola e da dalmática, a entrega do livro dos Evangelhos e o beijo da Paz, por parte do bispo e dos diáconos presentes.

A sua veste própria é a *túnica, com a estola cruzada do ombro esquerdo, e a dalmática, sobretudo em celebrações mais solenes.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

T^{L-IN}

«MÊS DE MARIA»

Nas paróquias.

"A 2 METROS COM O FRANCISCO – Um dia por Guimarães"

Para jovens dos 15 aos 25 anos; **9 junho:** 9h Check-in, (junto à rotunda Mumadona); 9h15- Encontrar-te (.20 minutos para Te Seguir Trouxeste os fones?); 12h15- Almoço volátil (individual) (.Modo mute .Esboçarte .Eu partilho | tu partilhas | ele partilha | nós partilhámos... eles partilham! .Teo talks); 17h15- Missa (junto à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira); 18h30-Já podes regressar a casa... com o Francisco! Organização: Aliança de Santa Maria. Inscreve-te: <http://aliancadesantamaria.com/noticias/a-dois-metros-do-francisco:316>

www.diocese-braga.pt

SEMANA DA VIDA

Decorre de 12 a 19 de Maio mais uma edição da Semana da Vida, este ano subordinada ao tema "Há vida, há futuro". Comissão Episcopal do Laicado e Família elaborou um guião para melhor vivência da semana. <http://www.leigos.pt/pdf/semanaVidaGuia2019.pdf>

DIA ARQUIDIOCESANO DA FAMÍLIA

No dia **19 de Maio** a Arquidiocese de Braga celebra o Dia Arquidiocesano da Família, no Espaço Vita, em Braga. O programa, que começa pelas 15h00 e termina com eucaristia, às 18h00, inclui um painel onde intervêm Joana Carneiro, Rui Diniz e Filipe Anacoreta Correia. A moderação está a cargo de Felisbela Lopes.

II FÓRUM MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Realiza-se nos dias 24 e 25 deste mês, no auditório Vita, Braga, e tem como tema «O que nos une a todos».